

SOBRE LADRÕES E SAQUEADORES: A AMEAÇA DO BANDITISMO RURAL NO NOROESTE DA NIGÉRIA

**Al Chukwuma Okoli¹
Anthony Chinedu Ugwu²**

Introdução

A Nigéria é um país que enfrenta dificuldades. As mazelas nigerianas são mais evidentes na torrente de violência armada e criminalidade em diversas regiões do país. Nada explica melhor essa situação que o ambiente securitário volátil e apocalíptico na extensa região noroeste do país. O noroeste nigeriano ainda se encontra sob o flagelo do Boko Haram, mesmo após os precários esforços governamentais para conter insurgências armadas (Okoli, 2017; Zenn, 2018). A área norte-central tem sido afligida pela militarização dos grupos pastores, o que levou a região a uma terrível crise humanitária (Okoli e Ogayi, 2018). A região noroeste foi recentemente atraída para um cenário de rápida insurgência de banditismo rural ao longo de suas fronteiras internacionais assim como do interior com florestas.

Pesquisas sobre a situação atual de precariedade securitária no noroeste nigeriano são frequentes, embora com uma ênfase desproporcional no fenômeno da insurgência do Boko Haram e conflitos entre pastores e agricultores (Olayoku, 2014; Okoli and Iortyer, 2014; Otewu, 2015; Bagu e Smith, 2017). Na verdade, pesquisas sobre o Boko Haram e o conflitos entre pastores e agricultores encontram-se saturadas, enquanto análises específicas sobre o banditismo rural estão em um estágio inicial de desenvolvimento. Ape-

¹ Departamento de Ciências Políticas, Federal University Lafia, Lafia, Nigéria. E-mail: oko-chuo07@yahoo.com

² Departamento de Ciências Políticas, Federal University Lafia, Lafia, Nigéria. E-mail: chinedugwu5@gmail.com

sar de existirem importantes trabalhos científicos sobre o assunto, nenhum conseguiu dar conta de forma sistemática do complexo cenário do noroeste nigeriano, onde o banditismo rural atingiu um nível emergencial.

O presente estudo é uma tentativa de explicar o fenômeno do banditismo rural no noroeste da Nigéria em um cenário de rápido crescimento nos anos recentes. O noroeste da Nigéria é composto por sete estados, quais sejam, Kano, Katsina, Kebbi, Kaduna, Zamfara, Jigawa e Sokoto. Cinco desses estados, Katsina, Kaduna, Zamfara, Kebbi e Sokoto, tem sido mais afetados pela mazela do banditismo rural. Desses cinco estados, Katsina, Kaduna e Zamfara são os principais pontos críticos. É importante lembrar que a incidência de banditismo rural não se limita ao noroeste. Na verdade, ela é razoavelmente prevalente em partes da região centro-norte em estados como Níger, Nasarawa, Plateau (Kuna e Jibrin, 2016; CDD, 2015)

Qual é então, a natureza da incidência do banditismo rural no noroeste da Nigéria? Quais são suas variáveis determinantes? Além disso, como esse fenômeno poderia ser mitigado? Essas perguntas constituem o foco deste estudo. Dada a escassez de pesquisas sobre o assunto, o principal propósito do artigo é realizar uma investigação *prima facie* do fenômeno do banditismo rural a fim de estimular pesquisas futuras em tópicos subsequentes relevantes. O restante do artigo é estruturado tematicamente da seguinte forma: conceitualização do banditismo e banditismo rural; enquadramento teórico, perspectivas sobre o banditismo rural na Nigéria; variáveis determinantes do banditismo rural no noroeste nigeriano; padrões de banditismo rural no noroeste nigeriano; alternativas para mitigar o flagelo do banditismo; e, por fim, conclusão.

Conceitualizando banditismo e banditismo rural

Banditismo se refere à incidência de assaltos armados ou crimes violentos relacionados, como sequestro, roubo de rebanhos e ataques à comunidades e mercados. Envolve o uso da força para intimidar uma pessoa ou grupo a fim de realizar roubos, estupros e mortes (Okoli e Okpaleke, 2014). O Banditismo é motivado por interesses econômicos e políticos. O primeiro se refere ao banditismo motivado pelo imperativo da acumulação material, enquanto o segundo se refere ao assalto ou morte de uma pessoa ou grupo baseado em considerações políticas ou ideológicas. Diversas formas de banditismo têm sido identificadas na literatura. A tabela 1 aponta essas categorias de banditismo com o propósito de propor uma tipologia para o fenômeno.

Tabela 1: Tipologia do banditismo

Tipo	Índice Tipológico
Social <i>versus</i> Político <i>versus</i> Econômico	Intenção ou motivo
Rural <i>versus</i> Urbano	Localização
Mercenário <i>versus</i> Autônomo	Organização
Organizado <i>versus</i> pouco organizado	Formação
Itinerante <i>versus</i> estacionário	Modo operacional
Fronteira <i>versus</i> Interior	Localização
Marítimo <i>versus</i> Costal <i>versus</i> Continental	Localização

Fonte: elaborada pelo autor

Como mostra a tabela 1, banditismo pode ser classificado a partir de suas motivações ou intenções. A respeito disso, podemos falar de um “banditismo social” que é geralmente motivado pela intenção de protestar contra a desigualdade social e redistribuir riqueza dentro de uma comunidade. Da mesma forma, podemos falar de outras formas de banditismo que são motivadas principalmente por razões econômicas ou políticas. Quando utilizamos a variável localização, podemos falar em termos de banditismo rural *versus* moderno e fronteiriço *versus* continental. Podemos falar igualmente de um banditismo mercenário ou autônomo, dependendo de como o ator se coloca diante de uma organização maior. O banditismo mercenário é perpetuado por mercenários auxiliares que trabalham para um mercenário maior, enquanto bandidos autônomos são auto-motivados e pessoalmente remunerados.

O banditismo organizado se prolifera através de uma rede de atores que atuam de forma coordenada, enquanto o banditismo pouco organizado é perpetuado por indivíduos ou grupos sem coordenação. Banditismo itinerante é mais ou menos móvel, enquanto o banditismo estacionário tem comportamento sedentário. Por fim, o banditismo marítimo se refere aos roubos próximos a costa (pirataria). Banditismo rural diz respeito simplesmente à prevalência de banditismo em áreas rurais e pode assumir quaisquer das características citadas acima. Além disso, ele se prolifera dentro da “ecologia social” do setor rural, caracterizado por grandes déficits governamentais (Olaniran e Yahaya, 2016). Acontecimentos frequentes do banditismo rural na Nigéria incluem sequestro, roubo armado, roubo de rebanho e ataque a vilas.

Quadro teórico: Teoria da Atividade de Rotina

A Teoria da Atividade de Rotina foi desenvolvida por Cohen e Felson (1979) com o propósito de “entender os padrões e tendências de eventos criminais predatórios em um contexto histórico de mudanças econômicas” (Hsieh e Wang, 2018, p. 335). De acordo com essa teoria, o crime é mais provável de acontecer onde existe uma convergência espaço temporal de três elementos, quais sejam, um ofensor motivado, um alvo atrativo e a ausência de tutela (ver figura 1).

De acordo com os expoentes da teoria (Cohen e Felson, 1979; Maxfield, 1987; Samonas, 2013), ofensores motivados são indivíduos capazes e com a intenção de cometer um crime, enquanto alvos atrativos podem ser pessoas ou objetivos considerados pelos ofensores como vulneráveis. Por outro lado, tutela pode se referir a uma pessoa ou objeto com poder de impedir o crime. A mera presença física de tutela no espaço e no tempo pode determinar a ocorrência do crime.

A Teoria da Atividade de Rotina é baseada em alguns pressupostos básicos (Cohen e Felson, 1979; Garofalo, 1987; Maxfiel, 1987; Felson e Cohen, 1980):

- O crime é mais provável de acontecer onde existe uma convergência espaço temporal de três elementos, quais sejam, um ofensor motivado, um alvo atrativo e a ausência de tutela;
- Os fatores que caracterizam um alvo particular como atrativo são situacionais e específicos;
- O crime pode ser perpetrado por qualquer pessoa que tiver a oportunidade em termos de capacidade e existência de um alvo vulnerável
- As vítimas podem escolher não serem vítimas evitando situações onde um crime pode ser cometido contra elas.

Figura 1: Ilustração da Teoria da Atividade de Rotina



Fonte: Adaptado de Samonas (2013). Nota: as três variáveis inter relacionadas descritas na Figura 1 necessitam de convergência física no tempo e no espaço.

Aplicado ao propósito do presente estudo, é necessário apontar que o banditismo rural é um crime que tem sido precipitado e sustentado pelo ambiente social das áreas rurais, caracterizado por uma tendência acentuada de perdoar atividades criminosas. Na área geográfica em questão, a prevalência de terras pouco vigiadas e a inexistência de controle governamental fazem de florestas e áreas fronteiriças excelentes locais para proliferação de criminalidade rural. Além disso, a presença de uma economia rural vulnerável, baseada em grande medida na criação pecuária, produção de pasto e mineração informal também contribui para a avalanche de roubos de gado, dinheiro e economias. Nesse contexto, a virtual ausência de um aparato de

segurança estatal na maioria das comunidades rurais (The Humanitarian, 2018), cria incentivo para a ocorrência de crimes e impunidade (The Humanitarian, 2018). Em suma, a ecologia do crime mencionada acima contribui não apenas para motivar novos crimes, mas para perdoar os crimes já cometidos. Nessas circunstâncias, a ocorrência de crimes aumenta e prevalecem todas as formas de banditismo. Essa é a situação típica do noroeste nigeriano, onde a ameaça de ladrões e saqueadores tem experimentado uma ascensão diária e a criminalidade ameaça tomar conta de toda a região.

Perspectivas para o banditismo rural na Nigéria e além: uma revisão bibliográfica

O banditismo rural está relacionado à violência armada perpetrada por criminosos organizados em áreas fronteiriças e interioranas (Okoli; Okpaleke, 2014). Ele abrange atos de criminalidade armada que ameaçam a vida humana ou a propriedade: roubo armado, sequestro, roubo de rebanhos e violências similares (Okoli; Okpaleke, 2014). Há uma extensa literatura sobre a natureza e a incidência do banditismo rural, em grande parte perpetrado por nômades, que trata o assunto sob diferentes perspectivas. Entre essas perspectivas se destaca a narrativa que situa o fenômeno como uma complicação necessária da crise entre fazendeiros e pastores em um ambiente securitário volátil, caracterizado pela capacidade declinante do Estado em governar (Shettima; Tar, 2008; Olanayan; Yahaya, 2016). A segunda perspectiva teórica caracteriza as ocorrências de banditismo como um tipo disfarçado de terrorismo com elementos que lembram o neo-jihadismo (IEP, 2015; SBMI, 2015; CWI, 2016; Omilusi, 2016). Tal perspectiva encontra eco nas anedotas satíricas populares ao ponto de tal violência ser vista como um esforço calculado de islamização da Nigéria. A terceira perspectiva é uma narrativa que busca explicar o problema a partir do ponto de vista da violência étnica-comunal, complicada pelas fraturas de um conflito identitário (Blench; Dendo, 2005; Atelhe, 2014). Há ainda uma perspectiva emergente que enfatiza os fatores subjacentes do problema. Essa perspectiva enxerga os ladrões nômades como agressores motivados por intenções puramente criminais (McGregor, 2014; Olayoku, 2014). Outras teorias emergentes sobre o assunto tendem a adotar uma perspectiva cruzada que enfatiza as dinâmicas sócio-ecológicas para a ocorrência. Estas fazem parte do ponto de partida do presente estudo.

Para além das perspectivas conflitivas e contraditórias citadas acima é pertinente notar que o banditismo rural não é uma novidade na Nigéria.

Estudiosos afirmam que o fenômeno do banditismo tem predominado na Nigéria desde a sua emergência como entidade política. Neste sentido, Jaafar (2018) argumenta que há registros de banditismo rural na Nigéria ainda durante o período colonial, chegando até os anos 1930. Analisando por uma perspectiva histórica, Jaafar afirma:

Naquele tempo, viajantes e comerciantes que viajavam ao longo de nossas rotas econômicas costumavam enfrentar ameaças e perigos de bandidos não identificados. Criminosos armados eram conhecidos por atacar mercadorias transportadas nas costas de jumentos, camelos e carros de boi. Esses criminosos roubavam as mercadorias e desapareciam nas florestas. Essa é apenas uma dimensão do problema. Em outras áreas, os criminosos invadiam comunidades rurais e vilas com a intenção de realizar matanças e destruir propriedades. Durante esses ataques, os criminosos destruíam virtualmente quase tudo no caminho, incluindo bens, produtos e mercadorias. Essa subcultura existia na Nigéria antes da chegada dos colonizadores europeus (2018).

No que se refere a região noroeste da Nigéria, The Humanitarian (antigo IRIN News, 2018) afirma que a região tem “uma longa história de banditismo. O primeiro caso registrado ocorreu em algum lugar entre o Hausaland ocidental e a fronteira com o Níger em 1901, quando uma caravana de 12.000 camelos que levava uma variedade de grãos, foi atacada e 210 comerciantes mortos. Ainda que o banditismo rural seja antigo na Nigéria, ele tem aumentado exponencialmente de uma fase rudimentar, como citado acima por Jaafar, para um padrão complexo e complicado de criminalidade (CDD, 2015; Egwu, 2016). A transformação moderna do banditismo rural deve ser entendido contra o plano de fundo da dialética securitária nacional da Nigéria. De acordo com Bagu e Smith (2017),

Gangues de criminosos, muitas vezes formadas por jovens provenientes de fazendas e comunidades pastorais, tiram vantagem da crescente insegurança, medo e ataques cíclicos contra comunidades, se envolvem em roubos de autoestrada e roubo de rebanhos tendo em vista ganhos pessoais. Tanto fazendeiros quando comunidades pastorais sofrem com esse tipo de banditismo.

A narrativa contemporânea do banditismo rural na Nigéria apresenta um cenário humanitário lamentável. De fato, os bandidos “tem roubado pessoas em auto estradas, rebanhos, realizado pilhagens de mercados rurais e matado pessoas inocentes” (CDD, 2015). De forma significantes, esse padrão

de criminalidade se tornou uma das principais causas de violência na Nigéria nos últimos anos (Azad, Crawford, Kaila, 2018). A maioria dos estudos sobre os aspectos do banditismo rural na Nigéria tendem a focalizar a questão no conflito entre fazendeiros e pastores (Shalangwa, 2013; Gambari, 2018;; Bashir, Azlizan e Btyusof, 2018; Ahmadu, 2019). Ainda que o fenômeno abarque em grande parte a dialética do conflito entre fazendeiros e pastores, tal perspectiva deve ser contextualizada e problematizada se quisermos compreender efetivamente como a criminalidade surge e prevalece.

A ocorrência de banditismo rural não é particular à Nigéria. Na verdade, o fenômeno tem sido uma importante faceta do debate sobre segurança nacional entre os países africanos da região do Sahel e do Sahara (Fatf-giaba-ga, 2016; Gaye, 2018). Fora do continente africano o banditismo ocorre em regiões como a América Latina, onde está normalmente envolvido com a guerra às drogas. O banditismo rural também ocorre no oriente, onde é conhecido como “criminalidade de fronteira” (Callen, Gulzar, Rezaee e Shapiro, 2018). O banditismo também é prevalente na região agrária da Suécia (FAO, 2009). O denominador comum do banditismo rural em todos esses lugares é sua tendência aparentemente predatória e oportunista, o que dificulta a prevenção.

Fatores determinantes para o banditismo rural na Nigéria

Os fatores determinantes para o banditismo no noroeste nigeriano estão atrelados a condições sócio-existenciais que caracterizam tanto o interior quando as regiões fronteiriças do país. Entre essas condições se evidencia os territórios com pouca penetração do Estado. As áreas interioranas da região noroeste são marcadas por povoações rurais dispersas, separadas por zonas montanhosas e fazendas suscetíveis a ataques violentos (Gaye, 2018).

Essas povoações também são permeadas por florestas diversas, algumas das quais possuem áreas pantanosas, com pedras e cavernas. Além de estarem distantes umas das outras, as povoações rurais também se encontram separadas dos centros governamentais, tanto a nível local quanto nacional.

As florestas da região são vastas, de terreno acidentado e perigoso. Sobreretudo, são florestas com pouca presença policial, o que às tornam propícias para a ocorrência de todas as formas de criminalidade. Assim, crimes violentos como roubo de rebanhos cresceram enormemente nessas áreas. Portanto:

Autoridades nigerianas registraram um aumento nas atividades de roubo de rebanhos, principalmente na região norte e noroeste da Nigéria, conectadas diretamente ao Boko Haram. A maioria dos ataques ocorrem em vilarejos remotos, próximos a florestas com baixo policiamento. Essas atividades são lucrativas para o Boko Haram, mas também têm o efeito de aterrorizar a população local e privá-la de comida e meios de subsistência (FATF-GIABA-GABAC, 2016; 2).

Em alguns pontos, as florestas coincidem com muitas linhas de fronteiras porosas. A porosidade dessas linhas de fronteira é quase total. Elas são parcamente delineadas, pouco policiadas e, dessa forma, fogem do controle do governo. A consequência disso é o livre fluxo de atividades ilícitas, muitas vezes facilitado por criminosos do Estado e atores não estatais. Essas atividades incluem contrabando, tráfico de pessoas e substâncias e um ponto de encontro para o crime organizado internacional (Gaye, 2018).

O que estamos buscando enfatizar é que as peculiaridades da região noroeste e das áreas de fronteiras fazem dessas regiões alvos de exploração por grupos criminosos. O problema se agrava pela enorme extensão territorial da região, como mostra a tabela 2.

O ponto enfatizado anteriormente é que as peculiaridades da região interiorana no noroeste e nas fronteiras fazem dessas regiões.

Tabela 2: Extensão territorial de estados selecionados no noroeste da Nigéria

Estado	Extensão territorial
Estado de Kaduna	46,053 km ²
Estado de Zamfara	39,762 km ²
Estado de Kebbi	36,800 km ²
Estado de Kani	20,131 km ²

Fonte: Adeniyi (2018, p. 13).

A distribuição territorial acima é significativa quando comparada com o tamanho de alguns estados da região sul. Por exemplo, o super populoso Estado de Lagos tem menos de 4.000 km² (Adeniyi, 2018). Além das esferas territoriais sub governadas, o banditismo rural na Nigéria também deriva dos setores pouco regulados da mineração, transumância e armamentista. A mineração ilícita, artesanal e em pequena escala em estados como Zamfara

propicia um incentivo material para o banditismo, que realiza pilhagem em minas em busca de ouro e dinheiro (The Humanitarian, 2018). Mais recentemente, alguns criminosos nesse contexto se envolveram com o sequestro de mineradores estrangeiros a fim de obter dinheiro com pedidos de resgate. (Personal Communication, abril de 2019). Recursos financeiros oriundos de atividades mineradoras ilegais acabam se refletindo na proliferação de armas na região (Adeniyi, 2018). Em reconhecimento ao nexos desfavorável entre banditismo rural e mineração ilegal, o Governo Federal da Nigéria suspendeu em abril de 2019 todas as formas de mineração no Estado de Zamfara, num contexto de escalada das atividades de banditismo na região.

Em relação à questão da transumância, as atividades de subsistência pouco reguladas no noroeste nigeriano também são propícias para a invasão de criminosos (Olaniyan e Yahaya, 2016; Okoli e Lenshie, 2018). Esse fato se expressa na intensificação de roubo de rebanhos na região. Em Estados como Kaduna, Katsina, Zamfara e Kebbi, existem organizações de saqueadores especializadas no roubo de grandes rebanhos de gado. Enquanto algumas dessas organizações possuem ligação com o crime doméstico e internacional, um grande número delas atua de forma mercenária para o Boko Haram (Okoli, 2017). De fato, o roubo de rebanhos constitui uma das principais formas de financiamento do Boko Haram. A destruição da economia rural no noroeste da Nigéria por operações de insurgência e contra-insurgência limitou as possibilidades de roubo de rebanhos na área. Consequentemente, os grupos insurgentes se deslocaram para o centro-norte e para o noroeste como regiões alternativas. Apesar de explicar parcialmente a questão do banditismo, esse fato é crucial para compreender a proliferação de roubo de rebanho ao longo dos anos.

Nossa narrativa sobre os fatores determinantes para o banditismo rural no noroeste nigeriano não estará completa se não mencionarmos o problema da proliferação de armas. Houve um aumento significativo do fluxo de armas pequenas e leves (Small Arms and Light Weapons – SALW) para a Nigéria pela região do Sahel desde a queda regime Kadafi na Líbia (Gaye, 2018). Essas armas acabaram nas mãos de terroristas e grupos envolvidos com o banditismo, que as utilizam para aterrorizar indivíduos e comunidades. Em setembro de 2018, tropas militares de uma operação conjunta com o Departamento do Serviço de Estado interceptaram dois suspeitos de traficarem armas na estrada entre Funtua e Gusau, com 1479 rodadas de munição, para grupos de banditismo (Adeniyi, 2018). Incidentes como esse são comuns em diversos Estados da região noroeste, onde o banditismo rural virou a ordem do dia.

É evidente que o banditismo rural na Nigéria é sintomático da combinação de uma série de fatores. Como indicado previamente, há uma enorme quantidade de esferas não governadas, sub governadas e ingovernáveis dentro do território nigeriano. Entretanto, para além dessa narrativa está a questão da relação entre capacidade estatal, segurança e governança territorial (Okoli e Ochim, 2016; Azad, Crawford e Kaila, 2018). O Estado nigeriano tem mostrado uma incapacidade patológica de governar. Em todos os níveis de governo predomina uma letargia em lidar com emergências nacionais de segurança. A ameaça de banditismo rural persiste e o governo tem falhado em garantir vontade política e comprometimento para enfrentar a situação. Como Jaafar (2019) coloca “o que nós estamos vendo hoje não é algo sem precedentes históricos. O que é novo, entretanto, é a incapacidade, indiferença e indisposição do Estado nigeriano em controlar a insurgência do banditismo rural”. Da mesma maneira, o *The Humanitarian* (p. 9-10) explica o caso de Zamfara:

A tragédia do Estado de Zamfara atualmente é que mais de um século depois, ainda persistem espaços sub governados onde o Estado é incapaz de imprimir sua autoridade. O controle é tão fraco em algumas regiões que bandidos podem invadir cidades rurais montados em motocicletas. Em algumas áreas, eles assumem o papel da lei e se tornam as autoridades locais.

O caso do estado de Zamfara é inusitado ao ponto de bandidos em algumas áreas terem criado territórios próprios. Eles encontraram espaços escondidos em selvas, onde a criminalidade prevalece em um cenário de autoridade cruel de bandidos e sequestradores. A história de Buharin Daji – e seus companheiros de crime – dá voz a deterioração arcaica do banditismo rural no estado (*The Humanitarian*, 2018). De todos os estados na Federação da Nigéria, Zamfara é o mais conhecido quando se trata de roubo de rebanhos e crimes relacionados. A tabela 3 esclarece esse fato do ponto de vista da incidência de roubo de rebanhos.

Tabela 3: Número estimado de animais roubados em Zamfara em 2016

Área	Número de animais
Badarawa	Mais de 200
Bagega	Mais de 4.500
Dorayi	Mais de 2.500
Filinga	Mais de 5.000
Gidan Kaso	1455
Guru	270
Jangeme	Mais de 600
Kizara	Mais de 4000
Lilo	90
Lingyado	Mais de 2100
Madaba	106
Nasarawa Godal	Mais de 1000
Nasarawa Mai Layi	500
Rukudawa	250
Shigama and Kwokeya	1020
Tsabre	Mais de 3500
Tungar Baushe	1110
Unguwar Galadima	850
Yar gada	230

Fonte: MACBAN (2016), citado em RUFAI (2016).

Padrões do banditismo rural no noroeste da Nigéria

Quatro padrões de banditismo rural são discutidos no presente estudo, quais sejam, ataques a vilas, a autoestradas, roubo e sequestro de rebanhos. Ataques a vilas são invasões e pilhagem de comunidades rurais, ocorrendo normalmente à noite. Esses ataques são conhecidos como terra

arrasada, pois deixam as comunidades afetadas em completa desolação. Ataques a vilas podem ser episódicos ou coordenados. O primeiro ocorre quando uma única comunidade é atacada, enquanto o segundo acontece quando um número de comunidades adjacentes são atacadas simultaneamente. O principal objetivo dos ataques a vilas é a pilhagem de recursos. De fato, na maioria das vezes, residências, fazendas e mercados são alvos de saques. É importante notar, entretanto, que alguns dos ataques tem sido apenas represálias, com o objetivo de aterrorizar comunidades que tentaram resistir a ataques anteriores (Okoli, 2017).

Ataques a vilas tem sido um elemento comum do banditismo rural no noroeste da Nigéria. Sua ocorrência tem sido permanente nos estados de Zamfara e Kaduna. De acordo com a Amnesty International (2018, 22):

Muitas vilas na localidade de Birnin-Gwari do estado de Kaduna continuam a enfrentar desafios securitários similares aos do estado de Zamfara. As florestas que cruzam os dois estados deixam os residentes vulneráveis

Tendo em vista a letalidade desses ataques, muitas vidas e propriedades são perdidas a cada ataque. Além disso, há um enorme deslocamento populacional forçado e complicações humanitárias decorrentes (Bagu e Smith, 2017).

Roubo a auto estradas é outra dimensão crítica do fenômeno do banditismo rural no nordeste. Ela ocorre através do roubo de trabalhadores pendulares nas várias vias expressas da região (ver Tabela 3). A via Abuja-Kaduna-Zaria é notória pelos casos de banditismo. A incidência também é alarmante nas vias Kaduna-Birnin Gwari-Zamfara-Funtua e Zaria-Funtua-Katsina. Os ladrões de auto estradas operam com armas de combate letais e brutalidade. Em muitos casos, eles matam e mutilam pessoas. Os crescentes casos de roubo armado na via Abuja-Kaduna forçaram trabalhadores pendulares a desistirem de usar a via a fim de garantirem sua segurança pessoal.

Intimamente associado ao roubo de auto estradas está a ameaça de sequestro. Esse fato tem sido incessante em estados como Kaduna, Katsina e Zamfara (ver tabela 3). Sequestro é um crime predatório cujo objetivo é conseguir uma recompensa. Vítimas desse tipo de crime são normalmente percebidas como possuidoras de um valor de recompensa (Kidnap Ransom Value – KRV), baseado no seu plano de fundo sócio-econômico (Okoli e Agada, 2014). Padrões de sequestro no noroeste da Nigéria incluem a interceptação de trabalhadores pendulares e viajantes nas auto estradas por bandidos que se escondem nas florestas onde estão escondidos seus colegas para o paga-

mento de recompensas. Essa forma de sequestro é comum na auto-estrada de Abuja-Kaduna. Outro tipo relevante de sequestro prevalente no noroeste da Nigéria são os sequestros em massa, onde um grupo de pessoas é feito de refém por bandidos em busca de recompensas. Um exemplo do tipo é o sequestro de 20 cuidadores na área local do governo de Jibya no estado de Katsina em 23 de dezembro de 2018 (ver tabela 3).

A incidência de sequestros por recompensa no noroeste da Nigéria é perturbadora. Entre dezembro de 2017 e março de 2018, o estado de Zamfara sozinho registrou 227 vítimas de sequestro (Gusua, 2019). Esse tipo de crime também é prevalente no estado de Katuna e Katsina, onde o número de pessoas sequestradas bateu recordes. Em Katsina, o sequestro é mais comum nas comunidades rurais localizadas próximas à notória floresta de Rugu, que tem servido de esconderijo para bandidos (Ladan, 2014).

A dimensão mais visível do banditismo rural no noroeste da Nigéria é o roubo de rebanhos. Essa é uma forma organizada de roubo de rebanhos guiada por tendências acumuladoras ou lucrativas. Sobre o assunto, Bagu e Smith (2017, p. 5) afirmam que “no noroeste da Nigéria, gangues criminosas estão participando de atividades organizadas de banditismo rural para lucrar com pilhagem de recursos e comércio”. O roubo de rebanho é difícil de ser combatido pois se adequa organicamente à economia política particular da região, onde o pastoreio nômade é uma prática duradoura (CDD, 2015). A economia política da região é caracterizada por um setor agrário parcamente regulado.

Entretanto, o pastoreio nômade na região tem sido associado com contradições sistêmicas, uma delas sendo a emergência de tribos nômades criminosas que integram diversas formas de banditismo rural (Okoli e Lenshie, 2018). Isso explica, em grande medida, a prevalência e as dificuldades de lidar com o roubo de rebanhos em partes do noroeste nigeriano. A tabela 3 também enfatiza algumas categorias de roubo de rebanho nos últimos anos.

Tabela 4: Padrões de banditismo rural no noroeste nigeriano

Tipo de banditismo	Indicadores
Sequestro	Um padre católico foi sequestrado em Ankuwa, no estado de Kaduna em 25 de março de 2019. Irmãs gêmeas foram sequestradas no vilarejo de Daura, no estado de Zamfara em 21 de outubro de 2018. Um médico norte-coreano foi sequestrado em Tsafe, no estado de Zamfara, em 25 de março de 2019. 20 cuidadores foram sequestrados em Jibya, no estado de Katsina, em 23 de dezembro de 2018.
Ataque a vilas	Motociclista armado atacou o vilarejo de Kwara, distrito de Shinkai, estado de Zamfara, matando cerca de 30 pessoas em 5 de março de 2019. Motociclistas armados atacaram o vilarejo de Magami, Distrito de Maradu, estado de Zamfara, matando e ferindo muitas pessoas em 23 de dezembro de 2018. Bandidos atacaram o vilarejo de Gwaska no estado de Kaduna, matando 45 pessoas em 6 de maio de 2018. Em 28 de abril de 2018, 40 mineiros foram mortos no vilarejo de Janruwa e uma semana antes (5 de maio), 71 pessoas foram mortas em Gwaska (ambas as vilas estão localizadas no estado de Kaduna).
Roubo em auto estradas	Viajantes foram atacados por bandidos próximos a Gidam Busa, ao longo da autoestrada que liga Kaduna a Abuka, em 22 de julho de 2018. Homens armados atacaram viajantes em Mashaya Mariki, ao longo da auto estrada que liga Sokoto a Tureta em 9 de outubro de 2018. Houve acidentes consecutivos na autoestrada Kadun-Zaria-Funtua-Katsina.
Roubo de rebanhos	Em 2013, mais de 1000 vacas foram roubadas por ladrões armados de uma fazenda pertencente ao ex vice presidente Namadi Sambo, na área Birin-Gwari do estado de Kaduna. O estado de Zamfara conta com 446 dos 470 mortes envolvendo roubo de rebanhos registrados em quatro estados da Nigéria: Kano, Katsina, Niger e Zamfara (2015/2016). Há um mercado internacional de roubo de rebanhos no estado de Jigawa patrocinado pelo Boko Haram.

Fonte: elaborado pelo autor

Mitigando os efeitos do banditismo rural

A ameaça do banditismo rural no noroeste da Nigéria é um fenômeno de proporções assimétricas. Em suas formas atuais, rivaliza com o Boko Haram em termos de letalidade e consequências humanitárias. Sua trajetória ilustra um cenário que está crescendo de forma assustadora. A tragédia da situação é que a criminalidade encontra um ambiente sócio-existencial propício, que não apenas perpetua como estimula o banditismo. O banditismo permeia a maioria dos estados da região noroeste, com grandes efeitos colaterais para o eixo centro-norte.

Além de provocar mortes e destruição material, a crise gera o congelamento das relações inter-comunidades nas áreas afetadas. Um exemplo é o caso da tensão entre o vilarejo de Habe e Fulde (Hausa-Fulani) no estado de Zamfara (Bagu e Smith, 2017; Anistia Internacional, 2018). A crise também levou ao declínio da produtividade rural em muitas partes das regiões citadas, levando ao agravamento da pobreza rural. Até agora, a resposta do governo para a crise tem sido majoritariamente situacional e reacionário. A resposta militar ao problema consiste no patrulhamento estratégico, espionagem e reconhecimento, assim como ataques aéreos coordenados a pontos focais. Ao invés de mitigar a situação, as operações militares tem levado à dispersão das gangues criminosas em múltiplas localidades no noroeste. Consequentemente, estados como Sokoto e Kebbi foram inundados por casos de banditismo.

Se por um lado é importante continuar com as campanhas militares, por outro é imperativo que o governo em todos os níveis desenvolva formas mais efetivas para subverter o ambiente social no qual o banditismo ocorre. Isso inclui, entre outras coisas, um esforço consciente de policiamento das florestas da região, controle das atividades de fronteira, controle das atividades de transumância, mineração e do mercado de armas. Em outras palavras, há uma necessidade de superar os principais fatores que incentivam o banditismo no noroeste do país através de uma estratégia de segurança que prioriza uma governança territorial eficiente. Além disso, essa estratégia deve reconhecer e priorizar os fatores relacionados às estruturas sócio-econômicas.

Conclusão

O ambiente securitário da Nigéria tem sido bastante tenso e volátil nos últimos anos. Enquanto o nordeste ainda está sob o controle do Boko

Haram, o noroeste sofre com o crescente banditismo. Assim como o Boko Haram, o banditismo se metamorfoseou rapidamente de casos isolados para um problema generalizado. Da mesma forma, os bandidos passaram de atividades nômade para assentamentos em locais de fronteiras e áreas de floresta. A consequência disso foram muitos casos de pilhagem e carnificina, o que levou a região a beira do colapso humanitário.

Este estudo buscou explorar a ameaça do banditismo rural no noroeste da Nigéria diante da crescente ameaça que essa representa na região. O estudo observou que o banditismo rural na área em questão se proliferou devido a condições sócio-existenciais caracterizadas por déficits de governança. A existência de fronteiras e territórios com pouca penetração do governo, assim como atividades de mineração e transumância desreguladas criaram uma atmosfera propícia para o banditismo. A situação foi complicada pela incidência da proliferação de armas proveniente de mercados internacionais pouco controlados. Consequentemente, houve uma grande incidência de ataques a vilarejos, roubo de autoestradas, sequestro e roubo de rebanhos na área, com implicações humanitárias e securitárias. Tentativas para mitigar os efeitos do banditismo tem sido hercúleas. Todavia, as medidas futuras para combater o banditismo deverão atentar para os fatores sócio-existenciais da questão, de forma consciente e efetiva.

REFERÊNCIAS

- Adeniyi, O. 2018. "Beyond the banditry in Zamfara". Available online at: <https://www.thisdaylive.com/index.php/2018/04/05/beyond-the-banditry-in-zamfara/> (accessed April 16, 2019).
- Ahmad, A. J. 2019. "Insight into the dynamics and menace of cattle rustling: A case study of Lake Chad Area in northern Nigeria". *World Journal of Social Science Research*, 6(1), pp. 18-33.
- Amnesty International [AI]. 2018. *Harvest of deaths: Three years of bloody clashes between herders and farmers in Nigeria*. Abuja: Amnesty International.
- Azad, A., Crawford, E. and Kaila, H. 2018. *Conflict and violence in Nigeria: Results from the North East, North Central and South South*. Abuja: National Bureau of Statistics.
- Bagu, C. and Smith, K. 2017. *Past is prologue: Criminality and reprisal attacks in Nigeria's Middle Belt*, Washington, DC: Search for Common Ground.

- Bashir, A.M., Azlizan, T. and BtYusof, R. 2018. "Cattle rustling in Kaduna State, Nigeria: An assessment of the existing preventive approaches". *International Journal of Management Research and Review*, 8(9), pp. 20-29.
- Blench, R. & Dendo, M. 2005. *Natural resource conflicts in North-Central Nigeria: A handbook and case studies*. London: DFID.
- Callen, M., Gulzar, S., Rezaee, A. and Shapiro, J.N. 2018. "Choosing un-governed pace: Pakistan's Frontier Crimes Regulation". Draft paper, Harvard Kennedy School of Government. Email: michael.callen@hks.harvard.edu.
- Centre for Democracy and Development [CDD]. 2015a. *Policy brief: Addressing rural banditry in northern Nigeria*. Abuja: Centre for Democracy and Development, Nigeria.
- Centre for Democracy and Development [CDD]. 2015b. *Policy brief: The political economy of rural banditry in contemporary Nigeria*. Abuja: Centre for Democracy and Development, Nigeria.
- Century Wilberforce Initiative [CWI]. 2016. *Nigeria: Fractured and forgotten: Discrimination and violence along religious faultlines*. A publication of 21st Century Wilberforce Initiative <www.21wilberforce.org/news-room/.../21cwi...nigeria-fractured-and-forgotten.../105/> (acessado October 20, 2016).
- Cohen, L. E.; Felson, M. 1979. "Social change and crime rate trends: A Routine Activity Approach". *American Sociological Review*. 44 (4), pp. 588-608; doi: 10.2307/2094589. JSTOR 2094589.
- Egwu, S. 2016. "The political economy of rural banditry in Contemporary Nigeria". In M.J. Kuna and J. Ibrahim, eds, *Rural Banditry and Conflicts in Northern Nigeria*, Abuja: Centre for Democracy and Development.
- Fatf-giaba-ga. 2016. *Terrorism financing in West Africa and Central Africa*, Paris: FATF, October, available< www.fatf-gafi.org/publications/methodsontrends/documents/terrorist-financing-west-centra-africa.html> (accessed 19 July 2017).
- Felson, M and Cohen, L. E. 1980. "Human ecology and crime: A routine activity approach". *Human Ecology*. 8 (4), pp. 389-406. doi: 10.1007/BF01561001.
- Food and Agricultural Organization [FAO]. 2009. "Roving bandits in modern fisheries". *Swedish FAO Committee Publication Series, Number 5*. Swedish Ministry of Agriculture.

- Gambari, I. A. 2018. "Violent conflicts, conflict resolution and peacebuilding: Global best practices and new perspectives on farmer-herder clashes in Nigeria". Paper presented at a public lecture at the University of Uyo, Nigeria, on August 24, 2018.
- Garofalo, J. 1987. *Reassessing the lifestyle model of criminal victimization*. Beverly Hills, California: Sage.
- Gaye, S.B. 2018a. *Conflicts between farmers and herders against a backdrop of asymmetric threats in Mali and Burkina Faso*. Dakar: Friedrich Ebert Stiftung.
- Gaye, S.B. 2018 b. *Connections between jihadists groups and smuggling and illegal trafficking rings in the Sahel*. Dakar: Friedrich Ebert Stiftung.
- Gusau, S. 2019. "ZEMA: 227 Zamfara residents kidnapped since December 2018". Available online at < <https://www.dailytrust.com.ng/ze-ma-227-zamfara-residents-kidnapped-since-december-2018.html>> (acessado April 16, 2019).
- Hsieh, M. and Wang, S. K. 2018. "Routine activities in a virtual space: A Taiwanese case of an ATM hacking spree". *International Journal of Cyber Criminology*, 12(1), pp. 333-352.
- Institution for Economics and Peace [IEP]. 2015. *Global Terrorism Index, 2015*. Publication of Institution for Economics and Peace; economicsandpeace.org/wp-content/uploads/.../Global-Terrorism-Index-2016.2.pdf (acessado November 23, 2017).
- Jaafar, J. 2018. "Rural banditry, urban violence and the rise of oligarchy by Professor Abubakar Liman". Available online at <<https://dailynigerian.com/rural-banditry-urban-violence-and-the-rise-of-oligarchy-by-prof-abubakar-liman/>> (accessed April 16, 2019).
- Kuna, M.J. and Ibrahim, J., eds. 2016. *Rural banditry and conflicts in Northern Nigeria*, Abuja: Centre for Democracy and Development.
- Ladan, S. 2014. "Forests and Forest Reserves as security threats in northern Nigeria". *European Scientific Journal*, 10 (35), pp. 120-142.
- Maxfield, M. G. 1987. "Lifestyle and routine activity theories of crime: Empirical studies of victimization, delinquency, and offender decision-making". *Journal of Quantitative Criminology*. 3 (4) pp. 275-282. doi:10.1007/BF01066831.
- McGregor, A. 2014. "Connection between Boko Haram and Nigeria's Fulani herdsman could spark a Nigerian civil war". *Terrorism Monitor*, 12 (10), pp. 8-10.

- Misereor. 2018. *Towards a peaceful coexistence between herders and farmers in Nigeria: Conclusions drawn from field*. Abuja: Catholic Secretariat of Nigeria.
- Okoli, A. C. & Lenshie, E. N. 2018. "Nigeria: Nomadic migrancy and rural violence in Nigeria". *Conflict Studies Quarterly*, 25, pp. 68-85.
- Okoli, A. C. 2017a. "Nigeria: Volunteer vigilantism and counter-insurgency in the North-East". *Conflict Studies Quarterly*, 20, pp. 34-55.
- Okoli, A.C & Agada, A.T. 2014. "Kidnapping and national security in Nigeria". *Research on Humanities and Social Science*, 4(6), pp. 137-146.
- Okoli, A.C. & Atelhe, G. 2014. "Nomads against natives: A political ecology of farmer/herder conflicts in Nasarawa State, Nigeria". *American International Journal of Contemporary Research*, 4(2), pp. 76-88.
- Okoli, A.C. & Iortyer, P. 2014. "Terrorism and humanization crisis in Nigeria: insights from the Boko Haram insurgency". *Global Journal of human social science (F: Political Science)* 14(1:1.0), pp. 39-50.
- Okoli, A.C. & Ochim, F. 2016. "Forestlands and National Security in Nigeria: A Threat-Import Analysis". *IIARD International Journal of Political and Administrative Studies*, 2(2), pp. 43-53.
- Okoli, A.C. & Ogayi, C.O. 2018. "Herdsmen militancy and humanitarian crisis in Nigeria: A theoretical briefing", *African Security Review*, 27:2, pp. 129-143; doi: 10.1080/10246029.2018.1499545.
- Okoli, A.C. 2017b. "Cows, cash and terror: How cattle rustling proceeds fuel Boko Haram insurgency in Nigeria". Paper presented at International Policy Dialogue Conference on money, security, and democratic governance in Africa, organized by CODESRIA and UNOWAS on October 1th to 23rd, 2017 at Blu Radisson Hotel, Bamako, Mali.
- Okoli, A.C. and Okpaleke, F.N. 2014a. "Banditry and crisis of public safety in Nigeria: issues in national security strategics", *European Scientific Journal* 10(4), pp. 350-62.
- Okoli, A.C. and Okpaleke, F.N. 2014b. "Cattle rustling and dialectics of security in northern Nigeria". *International Journal of Liberal Arts and Social Sciences* 2(3): 109-17.
- Olaniyan, A. 2018. "Foliage and violence: Interrogating forests as a security threat in Nigeria". *African Security Review*, 27 (1), pp. 1-20.
- Olaniyan, A. & Yahaya, A. 2016. "Cows, bandits and violent conflicts: Understanding cattle rustling in Northern Nigeria". *African Spectrum*, 3, pp. 93-105.

- Olayoku, P.A. 2014. "Trends and Patterns of Cattle Grazing and Rural Violence in Nigeria (2006-2014)". *IFRA – Nigeria e-papers*, Number 34.
- Omilusi, M. O. 2016. "Revolving terrorists or innocuous cattle grazers? Between herdsmen's economic survival and community annihilation in Nigeria". *Cultural relations Quarterly Review*, summer, pp. 48-76.
- Otegwu, I.O. 2015. "Insurgency in West Africans: A critical assessment of federal government response to the Boko Haram insurgency in Nigeria (2009-2013)". Ph.D Thesis submitted to the Post-graduate school, Ahmadu Bello University, Zaria (September).
- Rufai, M.A.. 2016. "The role of vigilante groups in the fight against rural banditry in Zamfara State, North-Western Nigeria". Draft paper, Department of History, Usmanu Danfodiyo University, Sokoto (UDUS), Nigeria.
- Samonas, S. 2013. "Insider fraud and Routine Activity Theory: A thought experiment". Paper originally presented at 12th Annual Security Conference, 11 April 2013, Las Vegas, Nevada. Available at: <http://eprints.lse.ac.uk/50344>.
- SB Morgan Intelligence [SBMI]. 2015. *Terror in the food basket: A look into the violence in North-Central Nigeria*. A publication of SB Morgan Intelligence <sbmintel.com/wp-content/uploads/.../201510_Terror-in-the-Food-Basket_summary.pdf> (accessed November 23, 2017).
- Shalangwa, M.W. 2013. "The nature and consequences of armed banditry in border communities of Adamawa State, Nigeria". M.Sc. thesis submitted to the School of Post-Graduate Studies, Ahmadu Bello University, Zaria, Nigeria.
- Shettima, A.G. & Tar, U.A. 2008. "Farmer-pastoralist conflicts in West Africa: Exploring the causes and consequences". *Information, Society and Justice*, 1.2, pp. 163-184.
- The Humanitarian (September, 2018). "Zamfara: Nigeria's wild northwest". < <http://www.thenewhumanitarian.org/news-feature/2018/09/13/zamfara-nigeria-s-wild-northwest>> (acessado April 20, 2019).
- Zenn, J. 2018. "The terrorist calculus in kidnapping girls in Nigeria: Cases from Chibok and Dapchi". *CTC Sentinel*, 11(3), pp. 1-8.

RESUMO

Este estudo explora o fenômeno do banditismo rural na região noroeste da Nigéria, tendo como pano de fundo sua crescente incidência nos últimos anos. Por meio de uma análise qualitativa dos dados secundários, auxiliada pela Teoria das Atividades de Rotina (RAT, em inglês), o estudo postula que o banditismo rural no noroeste da Nigéria prospera dentro de um contexto sócio-existencial caracterizado por déficits de governança, o que criou um pretexto permanente para oportunismo criminal e impunidade. O estudo identifica as fronteiras mal governadas, o interior e as florestas, bem como os setores de mineração, transumância e milícias mal regulamentados na região, como os fatores críticos do flagelo do banditismo rural. Com referência às incidências de incursões em vilarejos, assaltos a rodovias, seqüestros e roubo de gado, o estudo situa a ameaça palpável do banditismo rural na área focal, observando que a mitigação do flagelo requer uma abordagem sistemática capaz de desvitalizar a gama de fatores sócio-existenciais que subjazem e precipitam isso.

PALAVRAS-CHAVE

Bandidos; Roubo de gado; Sequestros; Roubo na rodovia; Incursões na vila; Noroeste da Nigéria.

Recebido em 17 de junho de 2019

Aceito em 30 de julho de 2019

Traduzido por Eduardo Faustini